

HABILIDADES PSICOMOTORAS EM CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR EM UM DOS CENTROS INFANTIS NO MUNICÍPIO DO SUMBE, CUANZA SUL/ANGOLA

Maria Alice António João Manuel da Cruz

(Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe)

Carolina Marinela Valembica Malaquias

(Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
<p>Maria Alice António João Manuel da Cruz é Licenciada em Psicologia, formada pelo Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe (ISCED-Sumbe), mestre em Ciências de Educação do Ensino Pré-Escolar pelo Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe (ISCED-Sumbe) - doutoranda em Ciências da Educação, na especialidade de metodologia de Educação Pré-Escolar, no Eixo das Expressões artísticas e Motoras no Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe (ISCED-Sumbe). E-mail: alicianedacruz@gmail.com</p> <p>Carolina Marinela Valembica Malaquias é Licenciada em Pedagogia, formada pelo Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe (ISCED-Sumbe), mestre em Ciências de Educação do Ensino Pré-Escolar pelo Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe (ISCED-Sumbe) - doutoranda em Ciências da Educação, na especialidade de metodologia de Educação Pré-Escolar, no Eixo das Expressões artísticas e Motoras no Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe (ISCED-Sumbe). E-mail: valembica86@gmail.com</p>

RESUMO	ABSTRACT
<p>O presente artigo reporta sobre as habilidades psicomotoras das crianças na educação pré-escolar em um dos centros infantis da província do Cuanza Sul, Sumbe, Angola, com o intuito de analisar como as educadoras trabalham e avaliam as habilidades psicomotoras grossas e finas. Considerando que o bom desenvolvimento psicomotor proporciona à criança algumas das capacidades básicas como: bom domínio corporal, uma lateralização bem definida, faculdade de simbolização, orientação espaço-temporal e coordenação viso-motora, etc. Para tal, há necessidade de aferir a análise dos resultados das observações feitas para averiguar a eficácia das atividades para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras. A educação pré-escolar é definida como a primeira etapa da educação ao longo da vida e deve haver condições básicas e necessárias para que as crianças continuem a aprender a desenvolver as suas habilidades a partir do que já conhecem. O presente estudo é de natureza qualitativa descritiva, que engloba uma diversidade de métodos e técnicas para recolha de dados como: a observação, o inquérito por questionário, entrevista estruturada com abordagem bibliográfica e análise documental.</p>	<p>This article reports on children's psychomotor skills in preschool education in one of the children's centers in the province of Cuanza Sul, Sumbe-Angola, to analyze how educators work and evaluate gross and fine psychomotor skills. Good psychomotor development provides the child with basic capabilities such as good body control, well-defined lateralization, faculty of symbolization, space-time orientation visual-motor coordination, etc. To this end, there is a need to assess the analysis of the results of the observations made to ascertain the effectiveness of activities for the development of psychomotor skills. Early childhood education is defined as the first stage of lifelong education and there must be basic and necessary conditions for children to continue learning and develop their skills based on what they already know. The present study is of a descriptive qualitative nature, which encompasses a diversity of methods and techniques for data collection such as observation, questionnaire survey, structured interview with a bibliographical approach, and documentary analysis.</p>

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
<p>Crianças do pré-escolar; Habilidades Psicomotoras; Coordenação global e fina.</p>	<p>Preschool Children; Psychomotor Skills; Global and fine coordination.</p>

INTRODUÇÃO

A educação psicomotora na idade escolar deve ser, antes de tudo, uma experiência ativa de confrontação com o meio. A ajuda educativa, proveniente das famílias e do meio escolar, tem a finalidade não de ensinar a criança comportamentos motores, mas sim permitir-lhe, mediante o jogo, exercer sua função de ajustamento, individualmente ou com outras crianças.

Segundo Le Boulch (1992), a maioria dos educadores e muitos pais e encarregados de educação não têm compreendido que se poderá tolher a criança e travar o seu desenvolvimento e seus progressos escolares se forem abandonados esses aspectos essenciais do comportamento.

A experiência motora concreta da criança é a base para o desenvolvimento do seu processo psicológico, mas só em um contexto social determinado, ou seja, é nesse contexto sócio-histórico concreto que a criança garante sua evolução psicomotora harmoniosa, plena e completa. Por isso, a motricidade na criança depende, em grande medida, do envolvimento social e cultural, a inter-relação entre os fatores da conduta psicológica e os fatores da conduta motora.

Na visão de Fonseca (2004), é por meio da atividade motora que a criança vai desenvolvendo-se no mundo em que fica inserida, não apenas em conteúdo, mas também estrutura. O mundo mental da criança devido às ações e interações com o mundo natural e social acaba por apresentar essas realidades por meio de sensações e imagens.

Diante do novo quadro constitucional e dos novos desafios de desenvolvimento que se colocam, traduzidos em diferentes planos e programas estratégicos de desenvolvimento a fim de garantir a inserção de Angola no contexto regional e internacional, tornou-se necessária aprovação da Lei de Base do Sistema de Educação de Ensino, nº 17/16, de 7 Outubro (LBSEE), atualizada pela Lei nº 32/20 de 12 de Agosto de 2020. A presente lei possibilita a implementação de medidas que visam melhorar cada vez mais a organização, a funcionalidade e o desempenho do Sistema de Educação e Ensino, bem como fortalecer a articulação de diferentes Subsistemas de Ensino.

Segundo o currículo do Subsistema de Educação e Ensino de Angola, a educação pré-escolar é um dos seis subsistemas de educação e ensino e dos quatro níveis de Ensino previstos na Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, Lei nº 17/16 revogada pela Lei nº 32/20 de 12 de Agosto do Artigo 17.º, cujo principal objecto é o de cuidar da primeira infância como forma de atender à Declaração Universal dos Direitos das Crianças proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU), e ratificada pelo Governo angolano (Cláudio, 2011, p.17).

O Currículo de Educação e Ensino angolano define a educação pré-escolar como sendo o alicerce da Educação que cuida da primeira infância, na fase da vida da criança em que se devem realizar ações de condicionamento e de desenvolvimento psicomotor. A educação pré-escolar prepara a criança para o ensino obrigatório, satisfazendo as suas necessidades básicas de aprendizagens. Este nível de ensino pode ser realizado nos Jardins Infantis ou nas Instituições Escolares do Ensino Primário estatais ou privadas (Cláudio, 2011, p. 17).

Segundo o currículo, o Plano Curricular do Pré-Escolar deve contribuir para uma maior igualdade de oportunidades, onde as crianças encontram espaços para construir as suas aprendizagens, de forma a favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado (Cláudio, 2019).

Desta forma, a Lei de Base no seu Artigo 23.^o estabelece a estrutura da educação pré-escolar em três etapas: a) creche: dos 3 meses aos 3 anos de idades, b) jardim de infância: dos 3 aos 5 anos de idade. c) jardim-de-infância: dos 3 aos 6 anos de idades (Cláudio, 2019, p.18).

Tendo em conta a realidade angolana, de certos pontos do país e em particular da província do Cuanza Sul, é fundamental que se clarifique bem as etapas atendendo às suas faixas etárias para que não haja controvérsias com relação às diferentes faixas etárias elencadas, definindo padrões de qualidade educativa, através da aplicação e do desenvolvimento de linhas de orientações curriculares. Corroboramos com os expostos nos normativos anteriores que subdividia o plano curricular da seguinte forma: a) berçário: atendendo crianças dos 3 meses aos 2 anos idade; b) creche: atendendo crianças da faixa etária dos 3 anos aos 4 anos de idade; c) jardim de infância: atendendo crianças da faixa etária dos 5 aos 6 anos de idade.

De acordo com o Currículo (Cláudio, 2019), a etapa do pré-escolar é de imensas aquisições e de extrema importância para a vida futura da criança, já que é nesta fase em que a sua personalidade se forma, daí que seja necessário garantir o máximo desenvolvimento das potencialidades infantis. Uma vez que têm se registado divergências na forma de ministrar os conteúdos neste Subsistema de Ensino nos Centros Infantis e nas Escolas Primárias, onde são ministradas as classes de Iniciação, do município do Sumbe, generalizando também em algumas escolas a nível do país.

Há a necessidade de padronização dos conteúdos e formação como: seminários de capacitação, onde possam aprimorar novas técnicas e trocas de experiências entre as educadoras dos centros infantis e professores/as das escolas onde tenha classes de iniciação, e posteriormente terem encontros em Zonas de Influências Pedagógicas (ZIPS) especificamente para este Subsistema de Ensino, uma vez que têm o mesmo programa. Chama-se a responsabilidade aos órgãos decisores políticos educacionais

como: supervisores e Inspectores provinciais, municipais e outros órgãos afins, para que se faça o acompanhamento e melhoramento das práticas de ensino, de forma que as crianças tenham êxitos nos seguintes Subsistemas de Ensino.

O Plano de estudo da Educação Pré-Escolar é um instrumento pedagógico que tem por objectivo organizar as actividades preconizadas para cada nível de ensino tendo em conta as faixas etárias dos sujeitos. Neste caso, para a educação pré-escolar as diferentes áreas curriculares que constituem o plano de estudo, tal como prevê a LBSEE 17/16 de 7 de Outubro, atualizada pela Lei 32/20 de 12 de Agosto, destina-se a todas as faixas etárias da educação pré-escolar. Na qual para a referida faixa etária apresenta o seguinte plano de estudo com a referida carga horária semanal: Comunicação Linguística - 5 aulas; Representação Matemática - 5 aulas; Meio Físico e Social - 4 aulas, Expressão Manual e Plástica - 5 aulas; Expressão Musical - 3 aulas; Expressão Motora /Psicomotricidade - 3 aulas. Perfazendo um total de horas semanais de 25 aulas, número de aulas semanais 6 totalizando 950 horas letivas anuais.

A razão da escolha da presente temática deveu-se no âmbito das observações feitas em Centro Infantil no módulo de Supervisão da Prática Pedagógica em contexto pré-escolar e em ensino primário do curso de Doutoramento em Ciências de Educação na especialidade do pré-escolar. Verificou-se que as educadoras seguem uma rotina quase sem o cumprimento dos princípios pedagógicos para desenvolvimento das actividades psicomotoras grossas e finas com crianças nesta faixa etária.

Corroborando com as ideias de Mota (1992) a atividade ganha lugar de destaque, na formação e desenvolvimento das crianças, assim como na melhoria dos seus padrões de vida e de saúde. Desde muito cedo as crianças revelam-se da maneira mais transparente na sua vida lúdica através da sua necessidade de se comunicar, correr, saltar, brincar, entre outras. Assim, surgem como um grupo privilegiado para o incremento das habilidades motoras que nas primeiras fases do processo educativo nas salas da educação infantil, permitem proporcionar à criança um conjunto de práticas básicas e variadas, sobre atividade física, que irão contribuir para sua prática no futuro e para uma boa saúde.

Face às situações anteriormente referenciadas com o presente estudo, formulou-se o problema: como as educadoras têm avaliado as habilidades psicomotoras grossas e finas em crianças do pré-escolar no centro infantil em estudo?

A dinâmica que se tem verificado nas salas de actividades exige que se renovem periodicamente os métodos pedagógicos das diferentes áreas curriculares permitindo a ressignificação da prática docente e do trabalho colaborativo entre educadores e professores. No entanto, há a necessidade de as crianças, nas suas aprendizagens, compreenderem, descobrirem, construírem e reconstruírem o conhecimento para que se

transforme numa aprendizagem significativa, valorizando a curiosidade, a autonomia e a atenção permanente. É muito importante pensar o novo, reconstruir o velho e reinventar o pensamento (Cláudio, 2019 p. 20).

A LBSEE (Lei, 32/20 de 12 de Agosto), Artigo 22^o define “o subsistema de Educação Pré-Escolar como a base da educação, que cuida da primeira infância, numa fase da vida em que se deve realizar as acções de condicionamento e desenvolvimento psico-motor”. Este subsistema tem os seguintes objetivos gerais:

Estimular o desenvolvimento intelectual, físico, moral estético e afetivo da criança, garantindo-lhe um ambiente sadio, de forma a facilitar a sua entrada no subsistema de ensino geral;
Permitir uma melhor integração e participação da criança através da observação e compreensão do meio natural, social e cultural que o rodeia;
Desenvolver as capacidades de expressão, de comunicação, de imaginação criadora e estimular a curiosidade e atividade lúdica da criança (LBSEE, 2020 p. 4435).

Os objetivos apresentados podem ser alcançados de maneira eficaz na medida em que as educadoras coloquem em prática as estratégias viáveis para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras, uma vez que a criança aprende fazendo, e estas podem ser mais bem abordadas mediante a realização de actividades lúdicas, sendo a principal actividade para o pré-escolar.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As concepções referentes à avaliação são inúmeras em função da relevância que esta temática desempenha para os sectores da vida social do ser humano. Assim sendo, a avaliação no processo de ensino-aprendizagem desempenha um papel fundamental se tivermos em conta os desafios que ela apresenta aos principais agentes da ação educativa em todos os subsistemas de educação e ensino.

Por formas a se estabelecerem parâmetros na educação pré-escolar, a avaliação das aprendizagens mereceu destaque para a orientação do antes, durante e depois de todo o processo tendente ao desenvolvimento e construção dos conhecimentos por parte das crianças.

No subsistema de educação pré-escolar, esta temática tem sido bastante discutida se tivermos em conta as realidades vivenciadas pelas educadoras de infância uma vez que acontece de forma espontânea, mediante a aplicação de instrumentos de avaliação, em realizações de actividades de aprendizagens, entre outros aspectos.

Em relação aos tipos de avaliações, é do nosso conhecimento sobre a existência

de três tipos de avaliações: diagnóstica, formativa e somativa. Para o subsistema de educação pré-escolar, são utilizadas apenas as duas primeiras, em função da realidade quotidiana com crianças, cujas ações são impossíveis de serem quantificadas (Cláudio, 2011, p. 26-27).

A avaliação diagnóstica, como o nome espelha, visa fazer um levantamento sobre a aprendizagem que as crianças possuem sobre uma determinada temática ou uma realidade a ser desenvolvida, o que permite para a educadora/professora uma oportunidade de organização das atividades com vista a suprir as dificuldades por elas apresentadas.

A avaliação das aprendizagens servem como um barómetro para os educadores de infância no sentido de se aflorar o estado atual das aprendizagens das crianças, para se buscar meios de resolução das situações do quotidiano laborais, com vista à melhoria do processo educativo, tornando as crianças em atores ativos na construção dos seus próprios conhecimentos, fazendo-os perceber o quão importante é a fase de aprendizagem das crianças do pré-escolar, sendo alicerces para os conhecimentos nos níveis subsequentes (Luckesi, 2011).

Para a nossa realidade, os instrumentos mais usados para o pré-escolar são: as fichas, manuais de atividades em três volumes I, II e III, recentemente o Ministério da Educação de Angola (2022), implementou o relatório do desempenho escolar da criança, embora tendo poucos exemplares, não chegando para todas as crianças, algumas educadoras/professoras por iniciativas próprias, vão criando dinâmicas em fotocopiar as páginas que precisam para as avaliações. Considerados por nós como sendo importante, onde constam os dados relativos à criança, informação sobre a identidade dos pais e/ou encarregados de educação, autorização de saída do centro infantil/escola, contactos para emergências, dados clínicos da criança, atividades da criança, nome da educadora e constam de igual modo as fichas de avaliação das atividades diárias por trimestre correspondente às áreas curriculares e comentários diários sobre o desempenho da criança/aluno por domínios que correspondem às seguintes áreas curriculares.

Para a comunicação linguística e literatura infantil são avaliados os seguintes domínios: expressão oral, expressão escrita, e o prazer e motivação para a leitura. Para a representação Matemática são avaliados os seguintes domínios: relação dos objectos no ambiente, conceitos de números, sequência, ordem e comparação dos números, geometria experimental ou manipulativa e cálculos e resolução dos problemas. Para o meio físico e social são avaliados os seguintes domínios: construção da sua identidade e da autoestima, a família, e o conhecimento do mundo físico e natural. Para expressão manual e plástica são avaliados os seguintes domínios: observação, desenho, pintura,

picotagem, rasgagem e colagem, dobragem e modelagem e construção de objectos. Para educação física são avaliados os seguintes domínios: movimentos básicos, desenvolvimento físico e motor, movimentos com e sem objectos, e desenvolvimento de resistência. Para a educação musical avalia-se: canto, instrumentos musicais sons e ritmo. e por último a classificação semanal dos níveis abaixo mencionados, correspondentes a todos domínios, onde são avaliados os seguintes níveis: cognitivo (COG), psicomotor (PM) e sócio afectivo (SA). Para os níveis de avaliação tem os seguintes indicadores: progride bem (PB), progride (P), progride pouco (PP) não progride (NP).

É importante que as educadoras tenham formação sobre como preencher o referido relatório, para poderem responder às exigências curriculares das referidas áreas de conhecimentos desenvolvidas na educação pré-escolar. No final de cada trimestre, preenche-se uma ficha interactiva em relação à família e centro infantil/escola onde são abordados vários aspectos.

2 O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES PSICOMOTORAS NO PRÉ-ESCOLAR EM ANGOLA

As habilidades psicomotoras desempenham papel vital nas aprendizagens das crianças em idade pré-escolar, já que a cada dia são submetidas à realização de atividades que necessitam do envolvimento da psicomotricidade quer sejam grossas ou finas. Assim, procurou-se aprofundar sobre os dois tipos.

Falando das habilidades psicomotoras grossas estamos concretamente falando das habilidades motoras musculares como: correr, andar, saltar, pular, arrastar-se, nadar, lançar-pegar entre outras. De acordo com Oliveira (2017):

[...] a coordenação global diz respeito à atividade dos grandes músculos. Depende da capacidade de equilíbrio postural do indivíduo. Este equilíbrio está subordinado às sensações proprioceptivas cinestésicas e labirínticas. Através da movimentação e da experimentação, o indivíduo procura seu eixo corporal [...]” (p. 41).

Uma vez que as actividades de aprendizagem no pré-escolar têm maior impacto quando são realizadas por meio de jogos e actividades lúdicas, podemos afirmar que as habilidades motoras grossas estão e/ou devem estar presentes em todas as áreas do saber neste subsistema de educação e ensino, já que, à medida que vão desenvolvendo as habilidades, vão aprendendo novos conhecimentos de acordo a temática em abordagem e, conseqüentemente, o alcance dos objectivos preconizados pelas educadoras e com ênfase aos objectos da educação pré-escolar.

As habilidades psicomotoras finas são aquelas que tratam das destrezas manuais. Dentre elas, podemos destacar as seguintes: pintura, desenho, modelagem, dobragem, picotagem, corte, modelagem, construções de objetos, rasgagem, colagem entre outras. Nesta senda, Oliveira (2017) afirma que “a coordenação fina diz respeito à habilidade e destreza manual e constitui um aspecto particular da coordenação global”. (p. 42). Para a autora, uma coordenação elaborada dos dedos da mão, facilita a aquisição dos novos conhecimentos.

Para Gobbi (2010), é imprescindível que tenhamos diversos suportes para o desenho à disposição das crianças como cores, texturas, formas de tamanhos diversos. Além de lápis de cor, canetas hidrocor, giz de cera, carvão, cacos de tijolos e pedras, fios de barbantes, cobre, plasticinas ou barros, troncos, são bons materiais para realizar os traçados e possibilitar que saltam do papel tornando-se tridimensional. Para a autora, os desenhos podem ser compreendidos como fontes documentais que nos informam sobre as crianças e a infância em diferentes contextos sociais, históricos e culturais.

As atividades inerentes às habilidades psicomotoras finas desenvolvem nas crianças a capacidade viso-motora, que tem a função de controlo ocular para acompanhar os gestos da mão, manuseio de objetos tais como: pega de lápis, talheres, tecelagem, plasticina ou barro, e outros objetos palpáveis.

Na motricidade fina, cada representação é única. Desta feita, cabe às educadoras estarem munidas de ferramentas para poderem interpretar as representações das atividades desenvolvidas pelas crianças ao longo do seu desenvolvimento das aprendizagens.

Neste contexto, na caracterização da educação pré-escolar, prevê-se a formação integral e harmoniosa da criança à luz dos artigos 4.º e 22.º da Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, a Lei n.º 17/16, tendo em conta as finalidades e os objectivos desta na Educação a este nível. Assim, ao terminar a classe de Iniciação, a criança deverá ter como perfil, as capacidades intelectuais, cívicas, morais, éticas, estéticas e físicas desenvolvidas de acordo com o seu contexto e sociedade. As competências construídas permitir-lhe-ão uma harmonização socioeconómica e cultural, preparando-o para novos desafios.

O bom desenvolvimento psicomotor proporciona à criança algumas das capacidades básicas como: bom domínio corporal, uma lateralização bem definida, faculdade de simbolização, orientação espaço-temporal e coordenação viso-motora etc. As habilidades psicomotoras desempenham tamanha importância para as crianças em idade pré-escolar, uma vez que permitem a interação entre crianças, promove a interação entre as famílias, socialização, o intercâmbio das acções de aprendizagens, já que, enquanto interagem, vão desenvolvendo diferentes habilidades. De realçar que as

habilidades podem ser desenvolvidas simultaneamente em qualquer área de conhecimento.

3 RELAÇÃO FAMÍLIA-CENTRO INFANTIL/ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES PSICOMOTORAS

Atendendo ao fato de que o sucesso das aprendizagens das crianças não depende somente das educadoras de infância ou responsáveis da ação educativa, uma das ações que devem ser tidas em conta é a relação entre a família e o centro infantil pelo qual a criança está inserida.

Uma vez que o comportamento da criança em idade pré-escolar fornece um espelho do que tem sido o seu quotidiano no seio familiar, a interação das educadoras com as famílias desempenha um papel fundamental para que se possa aferir sobre o progresso social e intelectual das crianças no que concerne à construção dos seus próprios conhecimentos.

Desta feita, Diez (2013) afirma que “a função da família, quanto à educação intelectual dos filhos, é mais em termo de assistência, exigência e ajuda à escola, do que em termos de ação direta sobre a sua inteligência [...]” (p. 25). Ainda o mesmo autor afirma que há que ter em conta factores tão importantes na educação intelectual como a avaliação, a investigação psicotécnica das faculdades mentais e o ambiente cultural familiar. Por sua vez, “a escola não só tem a competência como também a obrigação de desenvolver todas as dimensões expressivas da pessoa e isso de forma sistemática, coordenada e com uma definição clara dos objectivos para cada nível educativo” (p. 48).

Ainda nesta temática, Hohmann e Weikart (2009) apresentam quatro estratégias para apoiar o envolvimento das famílias para facilitar e suavizar a aprendizagem das crianças em idade pré-escolar, que são:

- Conhecer-se a si próprio e às raízes, crenças e atitudes da sua família: esta estratégia desenvolve-se em três aspectos (fazer uma lista das origens da família, examinar os “quês”, os “comos” e os “porquês” e estar consciente dos filtros pessoais);
- Descobrir, com as crianças e com as famílias, os estilos e tradições que lhes são próprios: dentre eles (levar a cabo visitas às residências das famílias, integrar as visitas à família nos programas educativos pré-escolar, participar na vida da comunidade, observar atentamente cada criança em cada dia, acompanhar e envolver as famílias);
- Criar relações positivas consigo mesmo e com os outros: tendo como procedimento os seguintes (aceitar e confiar nos outros, valorizar as diferenças

entre as pessoas, centrar a atenção nas qualidades das pessoas e comunicar de forma clara e honesta).

- Potenciar o que há de melhor em cada criança: neste, focam-se os seguintes aspectos (evitar rotular e estereotipar as crianças e as famílias, ver cada criança como capaz e acreditar que cada criança será bem-sucedida).

Com o exposto, pode-se perceber o quanto é importante a relação da família com a escola, tendo em vista o sucesso escolar das crianças/alunos, uma vez que poderá perceber o real valor que cada uma das instituições desempenha para a construção dos seus próprios conhecimentos, bem como, levar à construção de relações confiantes, valorizando as diferenças pessoais. Por exemplo, respeitando as condições físicas, raças, etnias, posicionamentos económico-financeiros, culturas familiares, religiões etc.

4 METODOLOGIAS UTILIZADAS

O presente estudo é de natureza qualitativa, enquadrando-se na perspectiva descritiva (Knupfer; McLellan, 1996), família metodológica que engloba uma diversidade de métodos e técnicas para recolhas de dados como: a observação, o inquérito por questionário, entrevista estruturada com abordagem bibliográfica e análise documental. Dado ao facto de ser desenvolvido em área social, mediante a obtenção de dados em ambiente natural em que o fenómeno ocorre, fazendo recurso às suas características. Optou-se pelo enfoque descritivo, uma vez que os dados obtidos serão submetidos a uma descrição no tratamento das informações para que se produzam conhecimentos sobre o estado atual da temática em abordagem.

Para o desenvolvimento do estudo, participaram da mesma duas auxiliares da ação educativa e cinquenta e nove crianças da classe de iniciação, isto é, pertencentes ao pré-escolar. Para a aquisição dos dados, utilizou-se o método de observação directa das actividades de aprendizagens, cujos dados foram obtidos por meio da grelha de observação constituída por três domínios principais contendo o primeiro quatro critérios, o segundo com cinco e o terceiro com seis. Estes possibilitaram fazer a inferência dos resultados obtidos e aferir o estado atual da temática em estudo.

5 EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES PSICOMOTORAS

Fruto da interação direta com os membros de direção do referido centro infantil, foi possível termos acesso às actividades de aprendizagens com crianças, mediante a realização das ações educativas dirigidas pelas auxiliares da ação educativa.

As actividades decorreram em crianças da classe de iniciação da sala n.º 5,

composta por 59 crianças, tendo participados no mesmo dia (16 de Maio de 2024), 24 crianças. As outras crianças (35) estavam ausentes da atividade, em função dos preparativos do dia 1 de Junho (dia Internacional da Criança).

Tivemos no início a atividade de receção das crianças à medida que chegavam ao centro infantil, acompanhadas pelos seus pais e/ou encarregados de educação, outras pelos irmãos (adolescentes e jovens), outras pelo transporte da instituição, que tem realizado três rotas por dia no momento de recolha e igual número na devolução das crianças.

Atendendo o fator anonimato na pesquisa, uma vez que, procuramos tratar as duas auxiliares por outros nomes, sendo uma atribuída o nome de Ruth e outro a Ana. As duas lidam com crianças há mais três anos, o que pressupõe dizer que possuem habilidades para desenvolverem as atividades com crianças do pré-escolar de forma eficaz.

De acordo o Decreto Presidencial nº 195/23 que aprova o regime jurídico do subsistema de educação pré-escolar, no artigo 21.º relativamente às categorias de avaliação descritas abaixo conforme atividades observadas, as informações e os dados resultantes serão expressos numa escala ou numa síntese descritiva com uma classificação exclusivamente qualitativa com as seguintes categorias, na qual constam da grelha de observação dos aspectos tendentes ao desenvolvimento das habilidades motoras, contendo as seguintes categorias de avaliação para os jardins-de-infância: excelente (E), muito bom (MB), bom (B), regular (R) e precisa de melhorar (PM). Ainda no mesmo Decreto para as creches a avaliação é feita nas seguintes categorias: progride bem (PB), progride (P), progride pouco (PP) e não progride (NP).

Para os aspetos psicomotores grossos, avaliaram-se atividades como: correr, saltar e pular. E para os aspectos psicomotoras finas, avaliaram-se atividades como: desenhos, pinturas e dobragem (este último, não se registrou por não ter sido programada para o referido dia).

Baseado nas ideias de Paesani (2014), tendo em conta as atividades psicomotoras grossas, a atividade teve como parâmetros:

Objetivos: exercitar a velocidade e experimentar o espaço em relação a um objeto.

Material usado para a corrida veloz: fita adesiva,

Tempo: 30 minutos.

Preparação da atividade: a educadora desenha uma linha de partida e uma de chegada com a fita adesiva, divide as crianças em duas filas com os mesmo número de participante e explica as regras para a competição.

Execução da atividade: as crianças das duas equipas devem disputar uma corrida de

velocidade em duplas (uma de cada equipe); partem as duas primeiras, correm até a linha de chegada, retornam à linha de partida, tocam a mão do colega seguinte que, por sua vez, irá fazer o mesmo, e assim por diante.

Materiais usados para desenvolver novos esquemas motores: folhas de papel e música.

Tempo: 1 hora

Preparação da atividade: traça-se o percurso e a educadora demonstra como fazer.

Execução da atividade: Entrega-se a cada criança uma folha de papel, jornal ou revista. A folha é colocada no chão ao lado da criança, liga-se a música e a cada stop se ouvem as ordens que devem ser realizadas quando a música é religada: “caminhar ao redor da folha”, “saltar à direita e à esquerda da folha”, “correr ao redor da folha”, “pular por cima da folha”, “caminhar segurando a folha por cima”, e “caminhar segurando a folha por trás”. Pode-se repetir os comandos várias vezes. Cada criança deixa, depois, a sua folha no chão. Liga-se novamente a música e todos correm no ambiente sem pisar as folhas. Ao stop, cada criança deverá estar sobre uma folha que não é necessariamente, a sua. Repetir várias vezes. Depois se pode caminhar apenas pisando nas folhas sem tocar o chão. Cada ação será acompanhada com música.

Avaliação da execução das atividades psicomotoras grossas: de acordo o nosso contexto contemplado nos normativos a avaliação no pré-escolar é qualitativa, com a categoria de excelente (E), muito bom (MB), bom (B), regular (R) e precisa de melhorar (PM). E em função das categorias acima descritas para as atividades, a educadora de acordo com o destacamento que a criança for apresentando e, cumprindo ou não com as regras, vai avaliá-las fazendo descrição no relatório de progresso de cada criança no fim da atividade. A educadora deverá adaptar as atividades das crianças a partir de sua observação e experiência captando as reais necessidades das crianças, e não as que se pretendem que elas tenham. Se a atividade for bem realizada se tornará, para a criança, um momento educativo motivante e grandioso.

Para a execução das atividades da psicomotricidade finas, o desenho teve como tema: a criança e a família.

Objectivos: Identificar o tipo de família, função de cada membro da mesma, reconhecer os direitos das crianças e resolver os conflitos de forma pacífica.

Material: papel branco, lápis de carvão e de cores.

Tempo: 15 minutos.

Preparação da atividade: a educadora orienta e fornece o papel branco, lápis de carvão e de cores às crianças e, explica à atividade a ser realizada que é a representação dos membros da sua família.

Execução da atividade: Para o desenho que teve como tema a criança e a família, a atividade consistiu em desenhar livremente a sua família, sendo o primeiro grupo social em que a criança se integra quer em termos fisiológicos ou afectivo, para tal a educadora preparou o material e orientou que as crianças sentassem para o início da atividade e, as crianças desenharam os membros de suas famílias, depois de feito a educadora recolheu os desenhos para analisar e avaliar como as crianças representaram as suas famílias identificar o tipo de família e a função de cada membro da mesma. Em seguida as crianças se sentaram em círculo, cada criança fez a leitura do seu desenho, abrindo espaço para expressão do pensamento e relatos de experiências de histórias de vida relativas às imagens. Esta interação serviu para tirar as conclusões das inferências, e poder dialogar melhor com as famílias e encarregados de educação.

Avaliação da execução das atividades: Através dos desenhos feitos pelas crianças a educadora avaliou a representação em desenhos do seu contexto familiar. E a partir desses dois pressupostos a educadora conversou com as crianças, de modo a entender melhor os seus desenhos e reconhecer os direitos das crianças, resolver conflitos de forma pacífica, para possibilitar melhor a relação família e a instituição vice-versa.

Para a pintura teve como: pintar as frutas da época (banana, abacate maçã).

Objetivos: aperfeiçoar a destreza manual e diferenciar as cores para pintar as diversas frutas desenhadas no papel.

Material: papel branco, lápis de carvão e de cores, quadro e giz de várias cores

Tempo: 15 minutos.

Preparação da atividade: a educadora orientou e forneceu o papel branco, lápis de carvão e de cores às crianças e, explica a atividade a ser realizada que relacionada a pintura das frutas que estão desenhadas no papel ou no quadro.

Execução da atividade: para a pintura a educadora preparou o material, distribui e orientou que as crianças sentassem para o início da atividade, observou com pouca frequência como as crianças utilizavam as acções motoras a partir de certos movimentos como; o espaço da pintura, manejo e a pega correta do lápis, ao preencherem as superfícies, o estabelecimento da correspondência pelo tamanho, forma e a utilização das cores, posturas fundamentais da pega do lápis e de assentar na cadeira em relação a carteira entre outros. Depois de feito a educadora recolheu os desenhos para analisar e avaliar como as crianças desenvolveram as suas atividades.

Avaliação da execução das atividades psicomotoras finas: De acordo com o contexto contemplado nos normativos a avaliação no pré-escolar é qualitativa. E em função das categorias anteriormente descritas para as atividades, a educadora fez descrição no

relatório de progresso de cada criança, no fim da atividade, compreendendo os diferentes modos de realização possíveis.

6 DISCUSSÃO

Relativamente à experiência de trabalhos com crianças do pré-escolar por parte das auxiliares da ação educativa, foi possível perceber que as mesmas se encontram em condições de dirigirem o processo de aprendizagem, porém as evidências também demonstram a necessidade de capacitação/superações teórico-metodológica para o cumprimento cabal das ações pedagógicas que o trabalho com o pré-escolar exige. Chamou-nos atenção ao fato de as mesmas nunca terem sido contempladas com ações formativas, o que ao nosso entender faz todo sentido que estes sejam contempladas com pelo menos duas ações formativas ao longo de cada ano letivo uma que as mesmas trabalham apenas experiências do tempo de serviço e interação entre elas, mesmo sendo técnicas médias da Escola de Formação de Professores/Magistérios Primários Bachareis e Licenciadas em Pedagogia. De forma geral, foi possível perceber a evolução do estado da aprendizagem em função do trimestre em que se encontram

No que se refere a avaliação tanto das atividades desenvolvidas nas motricidades grossas bem como finas, foi possível perceber que as educadoras necessitam de melhoria na forma de atuação, atendendo ao ritmo de aprendizagem do grupo, ritmo de aprendizagem de cada criança, corrigir as produções das crianças, elogios, aceitação e ao responder as questões das crianças, ritmo das interações (educadora-criança e criança-criança) dinamismo e entusiasmo. visto que, em alguns momentos, observavam os desenhos e pinturas das crianças e diziam “isso está mal”. Acreditamos nós de que, esta frase peça à criança e a rótula de forma negativa, o que a remete em desmotivação para a aprendizagem, quando o que se espera seria um elogio e encorajamento para as tentativas posteriores, já que com maior empenho, a criança pode chegar aos resultados satisfatórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu perceber que não se trata de uma temática facilmente tratada em Angola, uma vez que não foi possível o acesso a partir da realidade local. Contudo, existem muitos autores a nível internacional que abordaram sobre a temática voltada às habilidades psicomotoras na educação pré-escolar.

A avaliação das aprendizagens na educação pré-escolar está voltada ao acompanhamento milimétrico das educadoras na realização das atividades de

aprendizagens, na medida em que as mesmas fornecem às educadoras de infância, o estado e progresso das crianças com vista a permitir buscar melhores estratégias, frutos das situações apresentadas mediante o acto avaliativo. Para este subsistema de educação, utiliza-se a avaliação diagnóstica e a formativa, tendo como recurso em termo de instrumentos, as filhas de observação, relatório de observação e relatório do desempenho escolar das crianças.

O desenvolvimento das habilidades psicomotoras, passam pela criação de condições que possam facilitar a construção de conhecimento, acontecem de forma simultânea, e contribuem de que maneira nas aprendizagens das crianças pois a medida que elas se entregam às actividades lúdicas e jogos seleccionados, vão aprendendo novos conhecimentos que os que conduzem à solidificação dos seus conhecimentos a partir da base, garantindo-lhes suportes para a frequência das classes subsequentes.

A relação família-centro infantil desempenha um importante papel para o bem das actividades de aprendizagens das crianças, já que ambas instituições visam ao alcance de uma qualidade da formação das crianças e com vista à melhoria do sistema de educação e ensino em Angola, e que para o efeito, a preparação teórico-metodológica das educadoras desempenham um papel fundamental, se tivermos em conta que a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANGOLA. **Decreto presidencial do Diário da República**, N^o 195/23. I Série N.193. ed. Imprensa Nacional–E.P, 2023.

ASSEMBLEIA NACIONAL, Angola. **Lei de Bases do Sistema da Educação e Ensino (LBSEE)**. Lei 32/2020. Diário da República, I Série, N^o. 123. 12 de Agosto de 2020.

CLAUDIO, A. N. **Currículo de educação pré-escolar**. Reforma educativa. República de Angola. Editora: INIDE, 2011.

DIEZ, J. J. **Família escola uma relação vital**. 1.^a ed. Porto: Editora Plural, 2013.

FONSECA. V. **Psicomotricidade**. Perspectivas Multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HOHMANN, M.; WEIKART, D. P. **Educar a criança**. 5. ed. Fundação Calouste Gulbenkian. Portugal, 2009.

KNUPFER, N & MCLELLAN, H.(1996). Descriptive research methodologies. *In*: JONASSEN, David (Ed.). **Handbook of Reasearch for Educacional Communications and Technology**. New York: Macmillan USA, 1996.

LE BOULCH, Jean. **Desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. 7. ed. Porto Alegre:

Artes Médicas, 1992.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (LBSEE)**. 7 de Outubro de 2016.

MOTA, J. **Educação e Saúde** – Contributo da Ed. Física. Câmara municipal de Oeiras Divisão de Cultura, Desporto e Turismo. Oeiras, 1992.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 20. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017.

PAESANI, G. **120 jogos e percursos de psicomotricidade: crianças em movimento**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

PLAZA, F. R. **Avaliação da aprendizagem na educação infantil: recurso para a prática pedagógica**. UNESP/Marília, 2015.